

MENINAS DA VILA: uma perspectiva transdisciplinar de formação de jovens

Marianne Ramos de Oliveira¹(PG))
marianne.ramos15@hotmail.com, Carla Conti de Freitas²

Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas

Resumo: O presente trabalho pretende discutir a importância de um projeto que atua de forma transdisciplinar na vida de jovens, desenvolvido a partir de vivências nas áreas de artes, esportes e línguas, contribuindo para a formação humana das envolvidas no processo de ensino aprendizagem. Os objetivos deste artigo são: analisar o aspecto transdisciplinar do projeto Meninas da Vila e averiguar a importância da oficina para as meninas. A metodologia está de acordo com os pressupostos da pesquisa transdisciplinar, atentando para a possibilidade do uso de vários procedimentos e técnicas na construção da metodologia transdisciplinar a partir dos diálogos e das interações do pesquisador (sujeito transdisciplinar) com seu objeto de pesquisa (objeto transdisciplinar). Ao propor as ações de extensão, a universidade abre espaço para o questionamento de algumas questões sociais e da realidade prática vivenciada pela comunidade ali representada, como a condição de vida das meninas e mulheres que integram as atividades, para que através desse projeto elas possam ter novas oportunidades. Foram feitas entrevistas semi dirigidas com as professoras, voluntárias e alunas das oficinas a fim de verificar as experiências e as consequências das ações desenvolvidas.

Palavras-chave: Extensão universitária. Jovens vulneráveis. Transdisciplinaridade

Introdução

O projeto de extensão Meninas da Vila, realizado no Campus Inhumas da Universidade Estadual de Goiás, reafirma o papel da universidade que objetiva a formação de pessoas no processo de transformação social, consideramos os projetos de ensino, pesquisa e extensão como caminhos para tal transformação.

O presente trabalho³ pretende discutir a importância de um projeto que atua de forma transdisciplinar na vida de jovens, desenvolvido a partir de vivências nas áreas de artes, esportes e línguas, contribuindo para a formação humana das meninas envolvidas no processo de ensino/aprendizagem. Desta forma, os objetivos desse artigo são: analisar o aspecto transdisciplinar do projeto Meninas da Vila e averiguar a importância da oficina para as meninas. A proposição inicial foi trazer uma reflexão acerca de projetos que visam a inserção da comunidade em práticas educativas que ocorrem no âmbito do ensino superior e o que isso acarreta no meio acadêmico e no meio social.

Transdisciplinar, atentando para a possibilidade do uso de vários procedimentos e técnicas na construção da metodologia transdisciplinar a partir dos diálogos e das interações do pesquisador (sujeito transdisciplinar) com seu objeto de pesquisa (objeto transdisciplinar). Uma dinâmica com via de mão dupla, pois tanto o pesquisador intervém no objeto, quanto o objeto intervém no pesquisador, jamais sendo neutra (MORAES; VALENTE, 2008). Como referencial teórico, foram

1 - Marianne Ramos de Oliveira, Universidade Estadual de Goiás, UEG.

2 – Prof. Dra. Carla Conti de Freitas, Universidade Estadual de Goiás, UEG.

2 - Este artigo originou-se do trabalho de conclusão de curso de especialização, denominado

Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade na Educação, concluído na UEG Câmpus Inhumas (2017).

escolhidos Basarab (1999), Petraglia (2008), Camilo e Freitas (2015), Suanno (2013), Moraes e Valente (2008).

Neste artigo, apresentamos uma leitura do projeto à luz dos pressupostos teóricos da transdisciplinaridade e descrevemos o projeto, destacando as suas características e campo de atuação. No final, a partir da fala das participantes buscamos compreender o caráter transdisciplinar deste projeto de extensão. A metodologia está de acordo com os pressupostos da pesquisa.

Material e Métodos

A metodologia deste trabalho está de acordo com os pressupostos da pesquisa transdisciplinar, que considera as principais perspectivas teóricas epistemológicas e ecossistêmica, ela avança em relação aos conceitos da perspectiva positivista, interpretativa e sociocrítica, atentando para a possibilidade do uso de vários procedimentos e técnicas na construção da metodologia transdisciplinar a partir dos diálogos e das interações do pesquisador (sujeito transdisciplinar) com seu objeto de pesquisa (objeto transdisciplinar).

Neste sentido, consideramos neste artigo, três instrumentos de pesquisas: a) documentos relacionados ao projeto Meninas da Vila e os documentos de registro das participantes, cujas informações foram utilizadas na descrição do projeto e do contexto; b) entrevista com as coordenadoras, professores/voluntários e participantes do projeto; c) relato da pesquisadora sobre a participação na oficina de design.

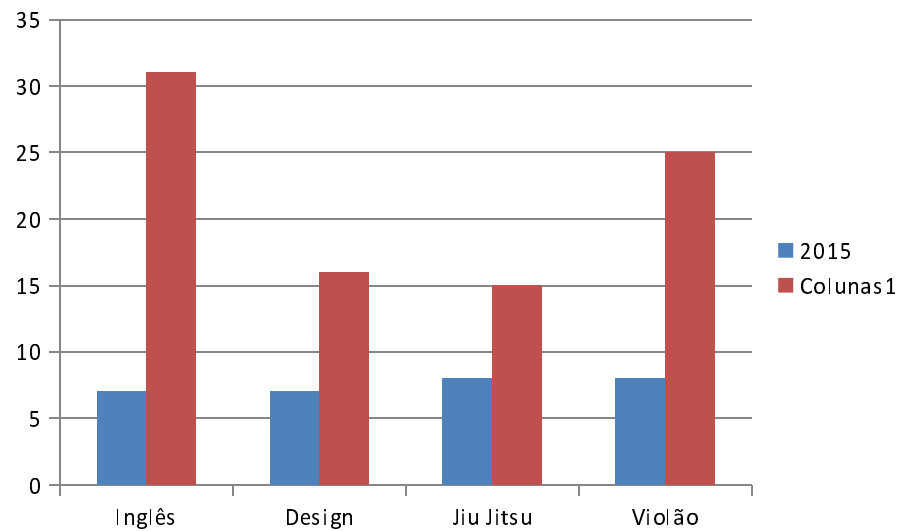
Para a realização desta pesquisa, as ações foram organizadas em três momentos. No primeiro momento, foi realizada a entrevista com as coordenadoras do projeto; no segundo momento, houve a minha intervenção na oficina de design, acompanhada pela professora voluntária responsável; e no terceiro momento, foi feita a entrevista com voluntários que atuam no projeto. Cada um desses momentos estão descritos a seguir.

Resultados e Discussão

O projeto “Meninas da Vila”, desenvolvido pela UEG campus Inhumas, vem sendo realizado a três anos com atividades educativas oferecidas a meninas da comunidade, de 12 a 15 anos, pertencentes a diferentes regiões da cidade. As atividades são realizadas por colaboradores voluntários que são professores ou pessoas da comunidade.

No ano de 2015, foram inscritas vinte meninas e em 2016, trinta e oito. O gráfico a seguir, ilustra o número de participantes em cada oficina, considerando que as inscritas podem participar de até três oficinas.

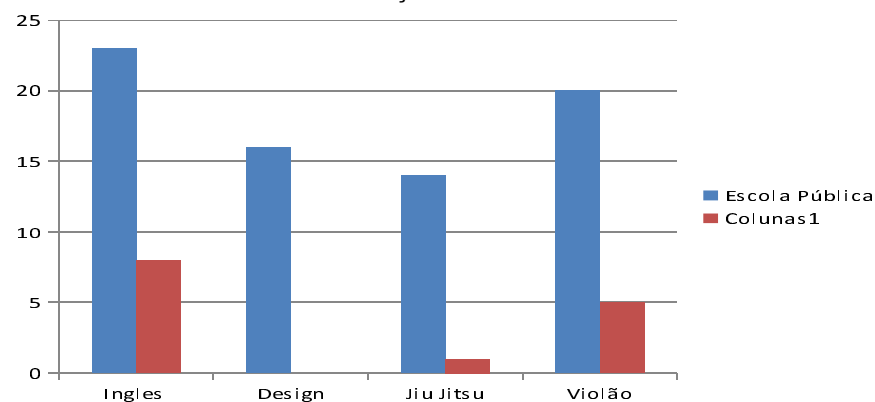
GRÁFICO 1 – NÚMERO E PARTICIPANTES POR ANO



FONTE: Pesquisadora

No ano de 2015, participaram do projeto, 10 alunas de escolas públicas e 8 de escolas particulares, sendo 7 na oficina de inglês, 7 na oficina de design, 8 na oficina de jiu jitsu e 8 na oficina de violão. Em 2016 houve um aumento significativo na quantidade de meninas inscritas no projeto. 15 meninas participaram da oficina de jiu jitsu, sendo 14 vindas da rede pública e 1 da rede particular de ensino. Da oficina de violão, participaram 25 meninas, 20 da rede pública e 5 da privada. Da oficina de design, 16 meninas, todas da rede pública de ensino. Da oficina de inglês, participaram 31 meninas, sendo 23 da rede pública e 8 da rede particular de ensino.

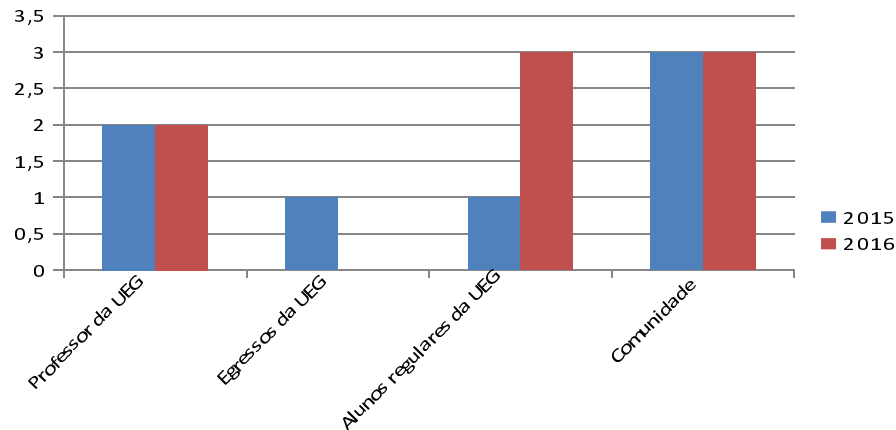
GRÁFICO 2 – CARACTERIZAÇÃO DAS PARTICIPANTES POR ESCOLA



FONTE: Pesquisadora

Quanto aos colaboradores, em 2015 foram sete, duas professoras do quadro docente da UEG/Câmpus Inhumas, uma aluna egressa do curso de Letras da UEG/Câmpus Inhumas, uma aluna bolsista e três membros da comunidade. Até julho de 2016, o Projeto contou com duas professoras do quadro docente da UEG/Câmpus Inhumas, dois alunos bolsistas, uma aluna do curso de Letras e três membros da comunidade.

GRÁFICO 3 – CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES/VOLUNTÁRIOS



FONTE: Pesquisadora

As oficinas oferecidas pela universidade são definidas a partir da disponibilidade dos professores e colaboradores voluntários que atuam no projeto. Em 2015 e 2016, foram realizadas as oficinas de violão, design sustentável, inglês e jiu jitsu. As oficinas ofertam aulas todos os dias da semana, sendo um dia da semana para cada modalidade, com duração de duas horas cada aula. Em 2017, o projeto tem funcionado com oficinas de inglês e design, no primeiro semestre.

Cada oficina objetiva desenvolver habilidades específicas nas meninas, e assim, contribuir para o descobrimento de talentos e orientar no aperfeiçoamento dos conhecimentos adquiridos.

A oficina de Inglês é ministrada por uma voluntária, aluna do curso de Letras, com orientação realizada pelo Centro de Idiomas. A oficina de Design sustentável é realizada por uma professora da UEG/Câmpus Inhumas com formação em Design, e possibilita a criação de produtos a partir de materiais descartados e doados por empresas.

A partir de uma perspectiva transdisciplinar, propõe-se trabalhar com o empoderamento feminino através de oficinas de línguas, oficinas de esporte e oficinas de artes com design, que é o foco desse artigo. Essa ação é de suma importância na vida dessas meninas por possibilitar a elas novas oportunidades que visam a ampliação de seus horizontes e a percepção de que existem melhores condições de vida, em relação as que por elas são vivenciadas.

As vozes do Meninas da Vila

As entrevistas da pesquisa foram realizadas as coordenadoras, professores/voluntários e alunas, conforme roteiros descritos a seguir. As respostas são o que considero “as vozes do projeto”. As entrevistas trouxeram a impressão, o sentimento e a vivência dos envolvidos e colaboraram para a compreensão e estudo sobre a importância do trabalho realizado junto à comunidade:

Quadro 1 - Roteiro da entrevista com as coordenadoras do Projeto

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Como nasceu o projeto? - Qual o objetivo do projeto? |
|---|

- Qual a importância desse projeto?
- Quais oficinas tem no projeto meninas da vila?
- Que idade tem as meninas que participa do projeto?
- O trabalho realizado é voluntário?
- Que dia da semana acontece o projeto?

Fonte: própria da pesquisadora

Quadro 2 - Roteiro da entrevista com professores/as voluntários/as

- Para você qual a importância do projeto para as meninas?
- O que mais lhe marcou ao trabalhar com as meninas?
- Você é voluntária no projeto ou bolsista?
- Na hora de elaborar as aulas você tinha alguma ajuda?

Fonte: própria da pesquisadora

Quadro 3 - Roteiro da entrevista com as alunas participantes do projeto

- Como você ficou sabendo do projeto?
- O que você mais gosta no projeto?
- O que você aprendeu no projeto?
- O que mudou na sua vida a partir do projeto?
- O que profissão você quer seguir?
- Você quer fazer alguma faculdade? Se sim qual?

Fonte: própria da pesquisadora

As entrevistas com as duas coordenadoras do projeto aconteceram na UEG. Através dessa pesquisa, pude entender mais sobre o projeto e a importância dele nas vidas das meninas. A fala de uma das coordenadoras sobre como nasceu o projeto me fez repensar em muitas coisas da minha própria vida e em como minhas atitudes podem influenciar a mudança na vida do outro. Pude também interligar a prática com o que vivi na pós graduação.

Coordenadora1:

“O projeto meninas da Vila nasce na ideia da universidade oferecer para as meninas aqui da região do setor oportunidades de vivências diferentes daquelas que elas tem no cotidiano. Quando agente pensa que aqui é uma vila, um bairro da cidade que apresenta problemas sociais por falta de oportunidades dos jovens nas artes, na música em geral até no esporte, assim pensamos como que a universidade pode oferecer uma situação diferente da realidade deles nasceu também da ideologia que faz parte da minha vivência com minha filha que está ancorada na ideologia de Chiara Lubich que foi uma mulher muito importante no século passado ela já faleceu há alguns anos, o ideal que ela defendia era cuidar do universo do mundo defendendo a ideia de unidade porque se agente se percebe se como um, agente consegue transformar o lugar que agente vive, baseados nos princípios dela que não é relacionada a uma única religião e um princípio ecumênico e várias religiões tem o princípio dela como base nos pensamos em trazer para cá esse projeto”.

Pensar no próximo e coordenar um projeto como esse, enfrentando todas as dificuldades que surgem: depender de voluntários para ofertar as oficinas, conhecer

de perto algumas particularidades das vidas das meninas, ter o cuidado em ajudar na construção dos planejamentos, aliado a outras coisas, faz com que o projeto seja tão importante como ele é.

Coordenadora 2:

“O projeto foi pensado para contribuir na vida das meninas, então ela tem em comum a base teórica a questão do emponderamento mesmo, e pensamos nisso em todos planejamentos que agente faz, isso não é falado para elas, mas isso é falado nas nossas ações, nas nossas ações com elas e nas escolhas que agente faz, pois agente acredita se elas tem a oportunidades de se conhecer melhor nas artes nas atividades físicas em uma aula de música, no contato com as pessoas aqui, no laboratório, então elas também vai desenvolvendo mais confiança mais auto estima”.

A coordenadora 2 atua como voluntária, ofertando uma das oficinas e relatou seu prazer em se deslocar de Goiânia para participar do projeto e, como ela percebe a importância dele para as meninas, uma vez que muitas não tem oportunidades de escolher o que querem para seus futuros.

Coordenadora 2

“Sobre as meninas vejo assim que muda muito a relação que elas tem com outras pessoas a visão que elas tem da universidade como lugar inalcançável e elas passam a perceber que a universidade é um lugar possível, quando elas são excluídas do sistema elas não se vê como atuantes elas acham que o mundo é assim foi assim com a mãe dela com avó dela e vai ser assim com ela, especialmente as meninas pois os meninos tem um pouco de liberdade sai buscar emprego buscar outras coisas mas as meninas fica muito em casa com a mãe e são muito voltadas para o trabalho de casa muitos pensa minha mãe e faxineira vou ser também não que isso seja ruim e que elas não se vê com opção a primeira coisa que vejo que muda na visão delas e isso porque elas pensam a então posso estudar aqui que pertinho da minha casa e vê que pode fazer uma faculdade então acho que desperta para elas que é possível ter outra profissão além daquela está mais presente no ambiente familiar dela outra coisa também é o projeto de vida que muitas se vêm com o futuro determinado, então quando agente fala para elas que elas não precisam casar ter filhos tão nova, porque elas casam com 12, 16 muito novas então agente fala para elas que elas podem esperar estudar ter seu tempo”.

Coordenadora 1

“Na dureza do mundo, na dureza do nosso cotidiano, no cotidiano da universidade, no cotidiano das nossas casas, na dureza disso tudo agente acha uma hora naquele dia ou naquela semana e você pensa nossa nós não sabemos o que é dureza, o projeto é encantador, nas risadas, no olhar delas, no sorriso delas quando elas mostram o produto que elas fizeram, e as meninas que fazem o violão eu gosto muito de dar o exemplo delas porque elas vão para debaixo daquela árvore ali e eu penso só aquilo já falou só de tocar aquele violão debaixo daquela árvore e uma experiência indiscutível para aquelas meninas, pela paz, pela oportunidade, pela vibração do lugar, pela experiência, eu penso que não conseguimos mensurar os pontos positivos e negativos que o projeto pode trazer para nós, pois nos dão a chance de nos relacionar, de participar de crescer e isso que importa”.

Nas entrevistas com os voluntários do projeto, egressos do curso de letras, alunas da pós-graduação e pessoas da comunidade, suas falas me deixaram encantada. A dedicação e empenho deles para que o projeto funcione e a disponibilização de um pouquinho de seus tempos para dar aulas para as meninas, é admirável. Muitos afirmaram que aprenderam bastante com o projeto tanto para sua atuação profissional quanto pessoal.

Voluntária 2:

“Estou no quarto ano, estou concluindo, e o meu envolvimento com o projeto foi aprender mesmo, como lidar em ser professora junto com as meninas, junto com a equipe do projeto, e lidar com as meninas da vila foi muito bom porque a gente aprende muito, a gente aprende a dar aulas, assim a conversar com as meninas, como se deve conversar, como você vai ministrar as aulas, como você vai fazer as ministrações das aulas”.

Ao ouvirem as perguntas dos questionários, todos os voluntários podem perceber a abordagem transdisciplinar do projeto. É notável que o projeto traz aprendizado tanto para as participantes, quanto para os voluntários e as coordenadoras. Desse modo, é perceptível que o projeto é transdisciplinar pela forma como as atividades são interligadas e focadas no sujeito.

Vivência na oficina de Design

A minha participação como pesquisadora na oficina de Design foi iniciada com um diálogo de apresentação de cada uma, através de uma dinâmica de grupo. Posicionadas em círculo, cada adolescente pode segurar uma caixa com um espelho e falar o seu nome, e as características da pessoa refletidas dentro da caixa (no caso, a imagem dela mesma). Com essa dinâmica foi possível perceber como cada uma se vê. Em seguida foi entregue um quadrado de tecido para cada uma confeccionar um desenho sobre o que elas esperam para seu futuro.

Foram utilizadas canetinhas para fazer o desenho no tecido. Cada uma falou sobre seu desenho e o motivo dele. Uma aluna me chamou a atenção ao desenhar uma escola de balé e dizer que gostaria de ser professora ali.

Ela também disse que escolheu aquela oficina por gostar de desenhar e querer aprender coisas novas.

Quando todas terminaram, os desenhos foram reunidos com o objetivo de montar um mosaico e o resultado final ficou lindo. Essa aula, em especial, foi muito importante para mim, pois tive a oportunidade de conhecer mais sobre o projeto, observando o trabalho feito pelas meninas e como elas falaram com amor do que aprenderam a fazer. Elas demonstraram muita satisfação em poder transformar uma coisa que aparentemente sem uso em algo lindo e útil.

Considerações Finais

O Projeto Meninas da Vila amplia os horizontes e as possibilidades das meninas de baixa renda, beneficiadas pelas oficinas e intervenções. Com a abordagem transdisciplinar, que pode ser percebida nas atividades elaboradas pelas professoras/voluntárias e pelas falas das meninas ao responder os questionários e nas conversas informais realizada durante as aulas ministradas no projeto, compreendemos que há possibilidade de resignificar o sentido da vida e o prazer de aprender a partir de vivências no ambiente da universidade, por meio de atividades



de extensão, preocupadas com a realidade da comunidade onde a universidade está inserida.

Agradecimentos

Quero agradecer primeiramente a Deus, a minha orientadora Carla Conti por ter sido tão importante na realização desse trabalho, me guiando, esclarecendo minhas dúvidas sempre tornando as coisas mais fáceis e a minha família por estar sempre ao meu lado.

Referências

CAMILO, K.F. e FREITAS, C.C., *Espaços de leitura do projeto meninas da vila: uma reflexão sobre sustentabilidade*. Anais do XI ENFOPLE. Inhumas: UEG, 2015, p.105-113.

FLICK, U. *Introdução a pesquisa qualitativa*. 3a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANCO, B. *Análise de conteúdo*. 2ª edição. Brasília: Líber Livro, 2005.

MORAES, M. C.; VALENTE, J.A.. *Como pesquisar em educação a partir da Complexidade e da Transdisciplinaridade?* São Paulo: Paulus, 2008.

NICOLESCU, B. *O Manifesto da Transdisciplinaridade*. Tradução de Lucia Pereira de Souza. São Paulo: Triom, 1999.

PETRAGLIA, I. *Educação complexa para uma nova política de civilização*. Educar, Curitiba, n. 32, p. 29-41, 2008. Editora UFPR.